



Nogueira: Estado da Comercialização

FRUTOS SECOS: DA PRODUÇÃO À COMERCIALIZAÇÃO



EDITOR CNCFS

Celestino Morais de Almeida

Coordenador científico

MANUAL TÉCNICO

NOGUEIRA:

ESTADO DA COMERCIALIZAÇÃO

Maio 2017

EDITOR CNCFS

Projeto “Portugal Nuts” Norte-02-0853-FEDER-000004

Centro Nacional de Competência dos Frutos Secos

FICHA TÉCNICA

Título: Nogueira: Estado da Comercialização

Coordenador Científico: Celestino Morais de Almeida

Capa: CNCFS

Tiragem:

Impressão:

ISBN: 978-989-99878-1-4

AUTORES

Celestino Morais de ALMEIDA
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior Agrária
Quinta da Senhora de Mércules
Apartado 119
6001-909 Castelo Branco

Índice

Importância económica da noqueira para a produção de noz	1
1. A cultura da noqueira no mundo.	3
1.1. Produção mundial e principais países produtores.....	3
1.2. Produção de noz na União Europeia - principais países produtores.	6
1.3. Principais países consumidores.	8
1.4. As trocas comerciais de noz (importação/exportação) da União Europeia.	9
A - Exportações	10
B - Importações	18
2. A cultura da noqueira em Portugal.	26
2.1. Produção de noz em Portugal.	27
2.2. Principais regiões produtoras.	29
2.3. A organização da produção, circuitos de comercialização, mercados.	32
A - Exportações	34
B - Importações	37
2.4. Novos mercados.	41
3. Consideração final.	64
4. Referências Bibliográficas	65
Anexos	66

Índice de Quadros

Quadro 1 - Produção total anual mundial estimada de noz com casca (FAOSTAT, consultada em Setembro de 2016.). **4**

Quadro 2 - Principais frutos de casca rija produzidos em Portugal. **26**

Índice de Figuras

Figura 1 - Distribuição da produção (t) média (de 2004 a 2013) estimada pelos 10 principais países produtores de noz (FAOSTAT, consultada em Setembro de 2016).	5
Figura 2 - Distribuição percentual da contribuição de cada país para a produção de noz com casca na europa (produção acumulada estimada para o período de 2000 a 2013) (FAOSTAT, consultada em Setembro de 2016.).	7
Figura 3 - Distribuição percentual dos países principais consumidores em 2013 (INC, 2016).	8
Figura 4 - Consumo <i>per capita</i> (kg/ano) baseado na população estimada como consumidora do produto (INC, 2016).	9
Figura 5 - Distribuição das exportações (t) NCC anuais feitas pela EU para países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	10
Figura 6 - Distribuição dos destinos das exportações (t) de NCC da EU em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	11
Figura 7 - Exportações (t) de NCC entre os países da UE entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	12
Figura 8 - Distribuição dos principais exportadores (t) de NCC na EU em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016)	13
Figura 9 - Evolução do preço médio (euros) relativos às exportações de NCC na EU de 2005 a 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	13
Figura 10 – Exportações (t) de NSC entre os países da UE entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	14
Figura 11 - Distribuição dos principais exportadores (t) de NSC na UE em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	15
Figura 12 - Evolução do preço médio (euros) relativos às exportações de NSC na EU de 2005 a 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	15
Figura 13 - Distribuição das exportações (t) NSC anuais feitas pela UE para países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	16

Figura 14 - Evolução do valor do preço médio (€) das exportações NSC anuais feitas pela EU para países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	17
Figura 15 - Distribuição dos principais destinos das exportações (t) de NSC da UE em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	17
Figura 16 - Distribuição dos 10 países da UE mais exportadores (t) de NCC para países terceiros em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	18
Figura 17 - Importações (t) de NCC feitas entre países da UE entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	19
Figura 18 - Distribuição (%) dos 10 países mais importadores de NCC entre países da EU em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	20
Figura 19 - Importações (t) de NSC feitas entre países da UE entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	20
Figura 20 - Distribuição (%) dos 10 países mais importadores de NSC entre países da EU em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	21
Figura 21 - Importações (t) de NCC feitas pelos países do espaço da UE com origem em países extra EU entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	22
Figura 22 - Importações (t) de NSC feitas pelos países do espaço da UE com origem em países terceiros entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	22
Figura 23 - Distribuição percentual da origem das importações de NCC da EU oriunda de países terceiros em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	23
Figura 24 - Distribuição percentual da origem das importações de NSC da UE oriunda de países terceiros em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	23
Figura 25 - Evolução do preço médio (euros) relativos às importações de NSC da UE oriunda de países terceiros em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	24
Figura 26 - Evolução do preço (€) médio estimado das transações de noz com casca na UE e desta com países	

terceiros na década 2005-2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	25
Figura 27 - Evolução do preço (€) médio estimado das transações de noz sem casca na UE e desta com países terceiros na década 2005-2015. (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	25
Figura 28 - Distribuição da produção anual (t) de noz em Portugal (INE, Estatísticas Agrícolas. (dados de 2009 não disponibilizados)).	28
Figura 29 - Produção da cultura da nozeira/noz (t) por localização geográfica/Região agrícola (INE, Estatísticas da Produção Vegetal).	30
Figura 30 - Distribuição da área (ha) de produção de noz em Portugal (INE, Estatísticas Agrícolas. (dados de 2009 não disponibilizados)).	31
Figura 31 - Exportações (t) de NCC de Portugal para países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	35
Figura 32 - Exportações (t) de NSC de Portugal para países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	35
Figura 33 - Exportações (t) de NCC de Portugal para países da UE (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	36
Figura 34 - Importações (t) de Portugal de NCC oriundas de países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	37
Figura 35 - Importações (t) de Portugal de NCC oriunda de países da UE (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	38
Figura 36 - Importações (t) de Portugal de NSC oriunda de países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	39
Figura 37 - Importações (t) de Portugal de NSC oriunda de países da UE (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	40
Figura 38 - Distribuição percentual dos países da UE fornecedores de NSC a Portugal em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).	41
Figura 39 - Evolução do número total de novos produtos com noz (como ingrediente principal) lançados no mundo (Innova Market Insights (2017)).	42

Figura 40 - Evolução do lançamento, à escala mundial, de novos produtos à base de noz distribuídos por tipologia dos produtos alimentares (Innova Market Insights (2017)).	44
Figura 41 - Distribuição mundial do número de produtos criados à base de noz em 2015 e 2016 segundo a tipologia do produto alimentar (Innova Market Insights (2017)).	45
Figura 42 - Utilização da noz como ingrediente em produtos comercializados por região do globo (Innova Market Insights (2017)).	46
Figura 43 - Distribuição da criação de produtos à base de noz durante o período 2011-2016 nos países que apresentam maior atividade neste domínio (Innova Market Insights (2017)).	47
Figura 44 - Distribuição do número de produtos à base de noz colocados no mercado semestralmente durante 2015 e 2016 relativamente aos 5 fatores de posicionamento mais representativos (Innova Market Insights (2017)).	47
Figura 45 - Distribuição do número produtos à base de noz colocados no mercado relativamente aos 5 fatores de posicionamento mais representativos e por região do globo (Innova Market Insights (2017)).	48

Importância económica da noqueira para a produção de noz

A cultura da noqueira (*Juglans regia* L) para exploração do fruto é uma prática de longa data em diversos países do mundo. As características organoléticas da noz que até aos nossos dias estavam na base do interesse comercial do fruto, enquanto elemento da dieta alimentar humana, tem vindo a ser alvo de um reconhecimento crescente nos últimos anos, por força do aumento da capacidade de análise dos constituintes do fruto bem como do conhecimento dos efeitos que estes podem exercer na saúde. Contribui ainda a favor da cultura da noqueira a grande diversidade de utilização dos seus produtos, além da alimentação humana, designadamente na indústria farmacêutica, no fabrico de corantes, de licores e ainda na indústria da madeira e seus transformados.

A importância económica da cultura da noqueira deve ser entendida segundo duas dimensões: a primeira em que a cultura é explorada de forma intensiva e especializada, em pomares instalados de forma estreme e conduzidos especificamente com objetivos de produção bem definidos, e a segunda, em que a cultura é efetuada numa menor escala de área e intensidade de afetação recursos, encarando a cultura como uma cultura marginal ou de complemento a outras culturas das explorações agrícolas. Não obstante as diferenças de escala, tanto num caso como noutro a produção de noz alimenta um mercado próprio

dentro dos países produtores e entre estes e os países consumidores, com algumas características próprias e onde se podem identificar algumas tendências que foram o objetivo deste estudo.

1. A cultura da noqueira no mundo

A cultura da noqueira, dispersa praticamente por todos os continentes, encontra-se com maior incidência no hemisfério norte, entre latitudes que variam entre os paralelos 10 e 50. Os noqueirais instalados para exploração do fruto são normalmente designados como “noqueirais europeus” ou comuns e como “noqueirais persas” (Sebastián, 2008). Com isto não se pode dizer que não haja produção de nozes no hemisfério sul, onde o caso do Chile assume particular destaque, que por vias das suas vantagens competitivas é capaz de fazer chegar à europa nozes frescas e de alta qualidade, precisamente no período de comercialização predominante, a época natalícia.

1.1. Produção mundial e principais países produtores

A capacidade produtiva mundial de noz caracteriza-se essencialmente por dois grandes elementos representativos: a China, o maior produtor mundial, cuja maior parte da produção é destinada ao consumo interno, mas apresentando um nível de exportações que tem vindo a aumentar nos últimos anos, e a oferta do mercado mundial concentrada nos Estados Unidos. Os outros dois grandes produtores são o Irão e a Turquia. Em termos globais, e muito pela expressão dos países atrás referidos, a produção mundial de noz registou um aumento

sistemático nos últimos anos, como se pode verificar no Quadro 1. Previsivelmente e a ter-se mantido a tendência, a produção atual poderá rondar os 4 milhões de toneladas.

Quadro 1 - Produção total anual mundial estimada de noz com casca (FAOSTAT, consultada em Setembro de 2016.).

Ano	Produção de noz com casca (t)
2004	1.563.622
2005	1.783.813
2006	1.766.007
2007	2.045.746
2008	2.424.530
2009	2.648.796
2010	2.943.573
2011	3.307.729
2012	3.425.834
2103	3.458.045

Os quatro principais países produtores de noz, atrás referidos, representam mais de 75% da produção mundial. Na figura 1 ilustra-se a distribuição da produção média de noz com casca de cada país, estimada para o período de 2004 a 2013, segundo dados da FAOSTAT (2016). Continuando o mesmo tipo de análise pode referir-se que o valor acumulado da produção média estimada para o período 2004 - 2013, atinge os 90% se analisarmos os dados até ao 13º país com maior representatividade na produção mundial (a Grécia), num ranking em que Portugal ocupa a 35ª posição entre 53 países produtores (Anexo 1).

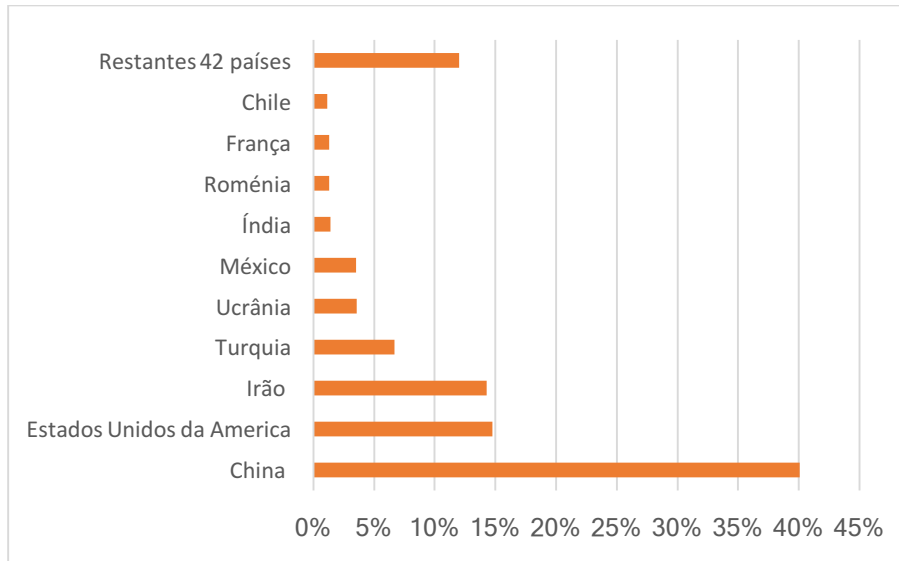


Figura 1 - Distribuição da produção (t) média (de 2004 a 2013) estimada pelos 10 principais países produtores de noz (FAOSTAT, consultada em Setembro de 2016).

1.2. Produção de noz na União Europeia - principais países produtores

A distribuição da produção de noz analisada à escala europeia encontra-se um pouco mais dispersa do que em termos mundiais, sendo, neste caso, necessário considerar os 8 principais países produtores para se atingir um valor acumulado da produção estimada acima dos 75%. Seguindo o mesmo raciocínio efetuado para análise da produção mundial, recorrendo aos dados estimados da FAOSTAT para o período de 2000 a 2013, verifica-se que o grupo dos principais países europeus produtores de noz com casca é liderado pela Roménia e pela França, conforme se pode observar na figura 2. Segundo esta análise, bem como na distribuição absoluta do ano de 2013, Portugal ocupa a 12^a posição no ranking europeu (Anexo 2 e 3).

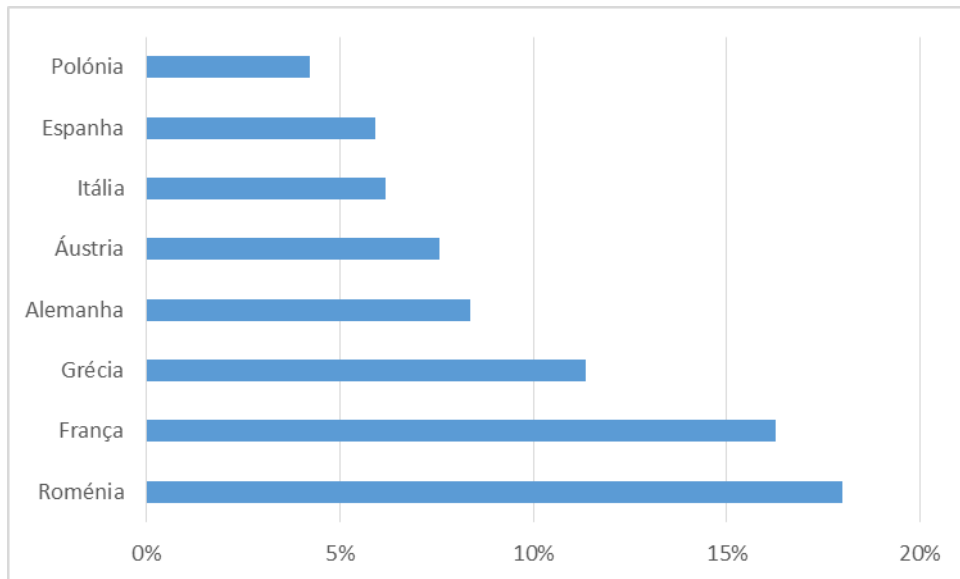


Figura 2 - Distribuição percentual da contribuição de cada país para a produção de noz com casca na Europa (produção acumulada estimada para o período de 2000 a 2013) (FAOSTAT, consultada em Setembro de 2016.).

1.3. Principais países consumidores

Os seis países principais consumidores (China, Estados Unidos da América, Irão, Turquia, França e Chile) no seu conjunto representam mais de 80% do consumo mundial de noz (Figura 3).

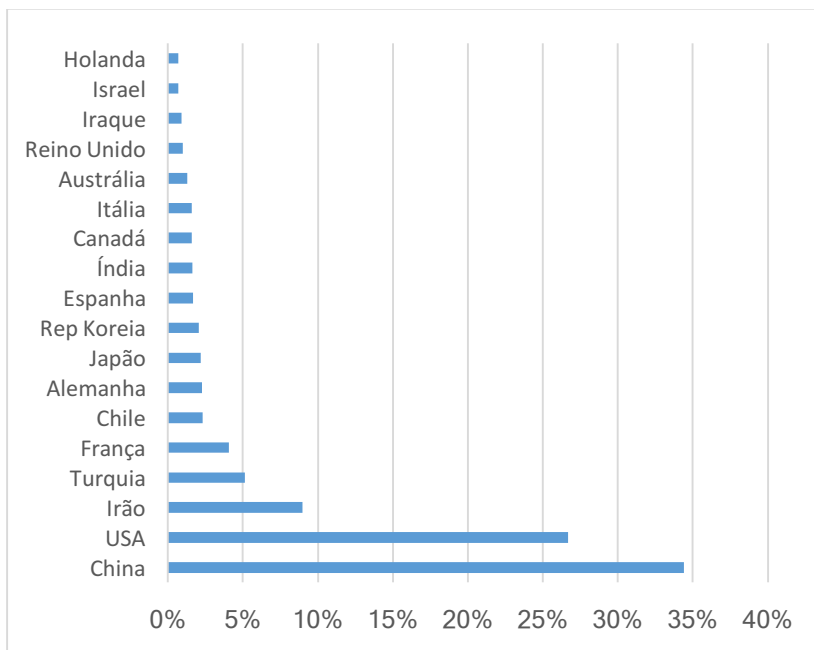


Figura 3 - Distribuição percentual dos países principais consumidores em 2013 (INC, 2016).

Relativamente à taxa de consumo *per capita*, calculada através da relação do valor global consumido em cada país e o número estimado de cidadãos consumidores de noz, verifica-se que os valores embora tendo ligeiras oscilações (entre 2009 e 2013) não

apresentam variações de relevo à exceção do caso do Chile (Figura 4). A evolução do consumo, com valores em 2013 superiores em 30% aos do consumo registado em 2009, deve-se essencialmente ao aparecimento de novos consumidores no Chile (INC, 2016).

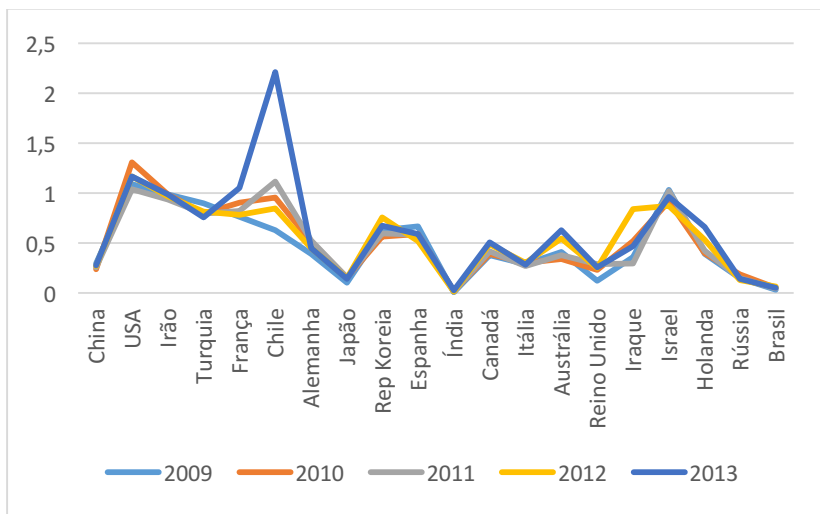


Figura 4 - Consumo *per capita* (kg/ano) baseado na população estimada como consumidora do produto (INC, 2016).

1.4. As trocas comerciais de noz (importação/exportação) da União Europeia

Neste ponto apresenta-se informação relativa a importações e exportações, mas de forma diferenciada para os casos de nozes com casca (NCC) e de nozes sem casca (NSC). A informação foi essencialmente recolhida no *site* de apoio para o setor

proporcionada pela Comissão Europeia através do *site* Trade Helpdesk, consultado em 2016.

A - Exportações

Neste âmbito, e segundo os dados apurados através do Helpdesk, os países da união europeia exportam noz para um universo de mais de 40 países espalhados por todo o mundo. As quantidades exportadas parecem ganhar uma tendência crescente desde 2011, tendo atingido 10.000 toneladas em 2015 (Figura 5).

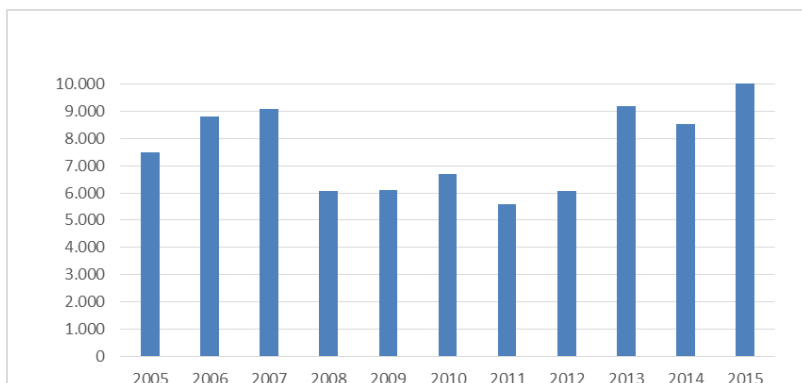


Figura 5 - Distribuição das exportações (t) NCC anuais feitas pela EU para países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

O valor envolvido nas exportações sintetizadas na figura 5 representa em 2015 um valor superior a 21 milhões de euros. O preço médio, que foi determinado relacionando os dados

relativos do valor da produção com a produção respetiva em cada ano, praticamente duplicou entre 2005 (0,9€/kg) e o período 2011 a 2015. (2€/kg).

Porém, analisando os valores das exportações de noz com casca (NCC) em 2015, e com base na análise dos anos anteriores, verifica-se um cenário mais ou menos estável em que a Turquia, a Moldávia, a Suíça e o Iraque surgem como os principais importadores de noz produzida no espaço da UE (Figura 6).

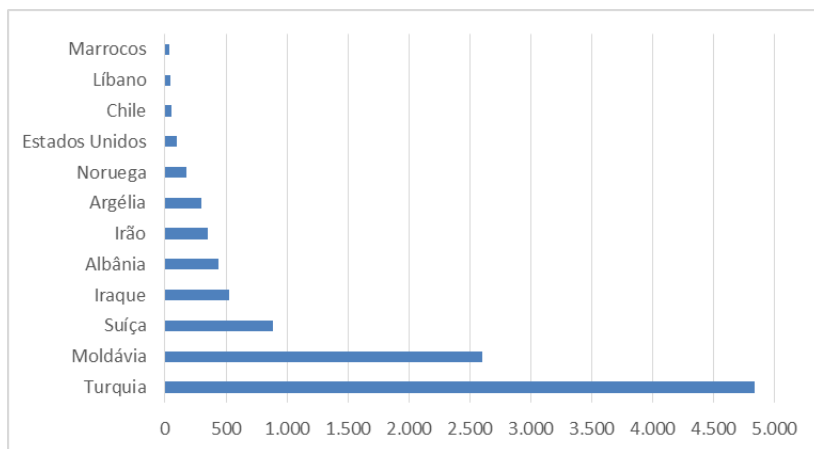


Figura 6 - Distribuição dos destinos das exportações (t) de NCC da UE em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

As exportações efetuadas entre os países da UE atingiram o seu máximo, com valor superior a 30 mil toneladas, em 2011, tendo-se mantido sensivelmente à volta deste valor nos anos seguintes (Figura 7).

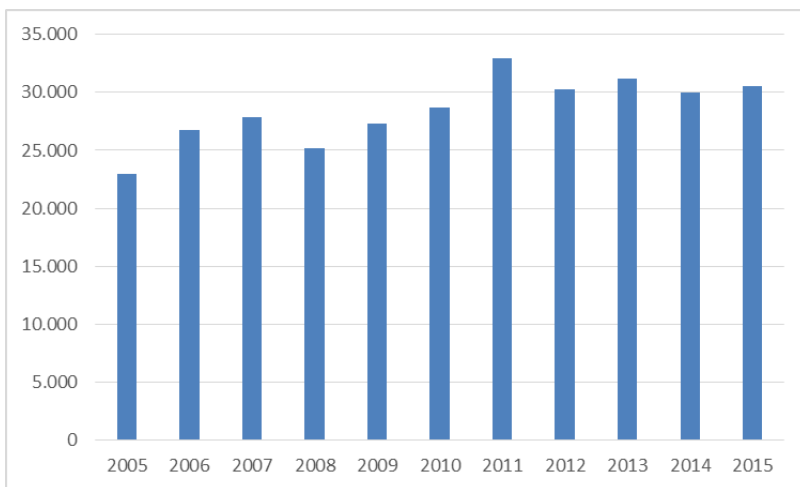


Figura 7 - Exportações (t) de NCC entre os países da UE entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Analisando os dados relativos a 2015, verifica-se que entre os países europeus a Itália é o principal exportador de entre os países europeus, seguida da Alemanha e da Espanha (Figura 8).

A distribuição das exportações neste âmbito não sofreu grandes alterações nos últimos anos.

Os valores estimados do preço médio apresentam uma clara tendência para aumentar ao longo do tempo, tendo atingido valores superiores a 3€ nos últimos anos analisados (Figura 9).

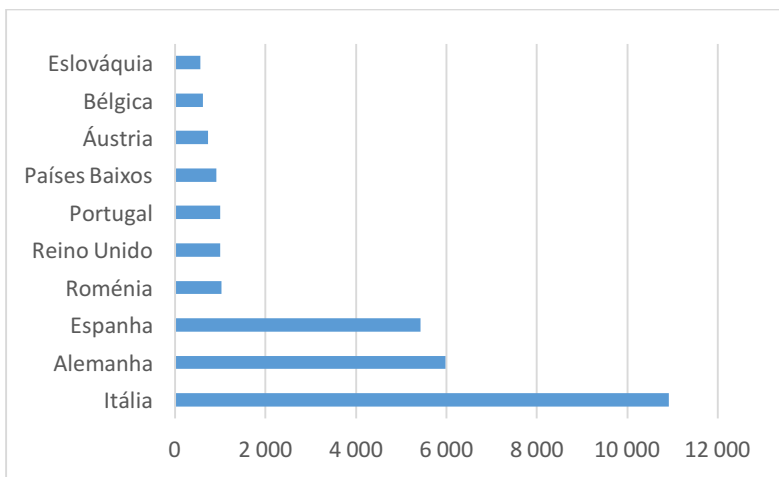


Figura 8 - Distribuição dos principais exportadores (t) de NCC na EU em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016)

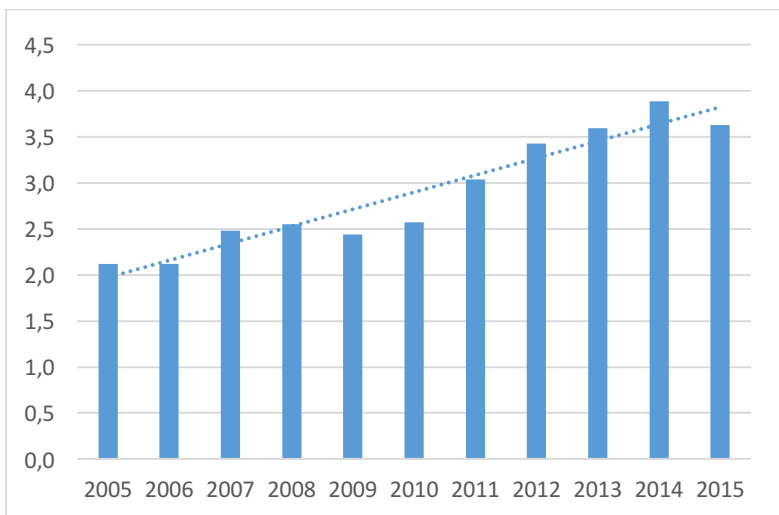


Figura 9 - Evolução do preço médio (euros) relativos às exportações de NCC na EU de 2005 a 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Repetindo o mesmo tipo de abordagem aos dados, mas agora para o caso da noz descascada, verifica-se que as quantidades exportadas entre os países da UE têm vindo a aumentar ao longo do período em análise, tendo atingido as 25mil toneladas em 2015 (Figura 10).

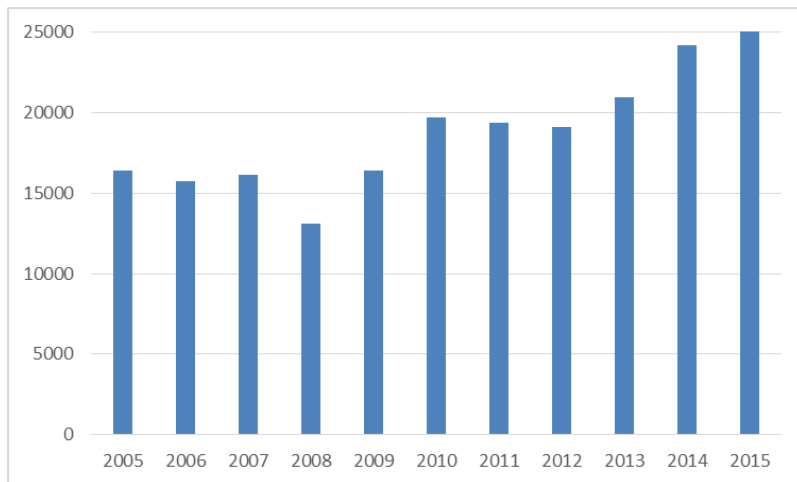


Figura 10 – Exportações (t) de NSC entre os países da UE entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Considerando apenas os dados relativos ao ano de 2015, verifica-se que a Alemanha e o Reino Unido são os principais países exportadores. A distribuição que se apresenta na figura 11, para os anos anteriores apresenta um perfil similar.

Os valores estimados do preço médio da noz descascada exportada pelos países da UE apresentam uma clara tendência

para aumentar ao longo do tempo, tendo atingido valores superiores a 8€ nos últimos dois anos analisados (Figura 12).

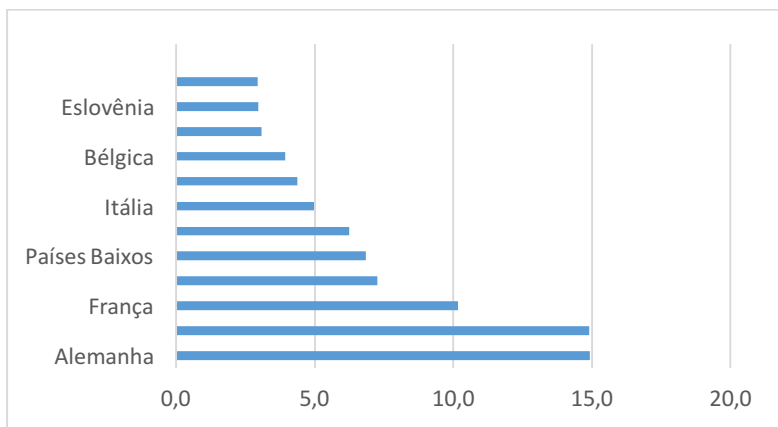


Figura 11 - Distribuição dos principais exportadores (t) de NSC na UE em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

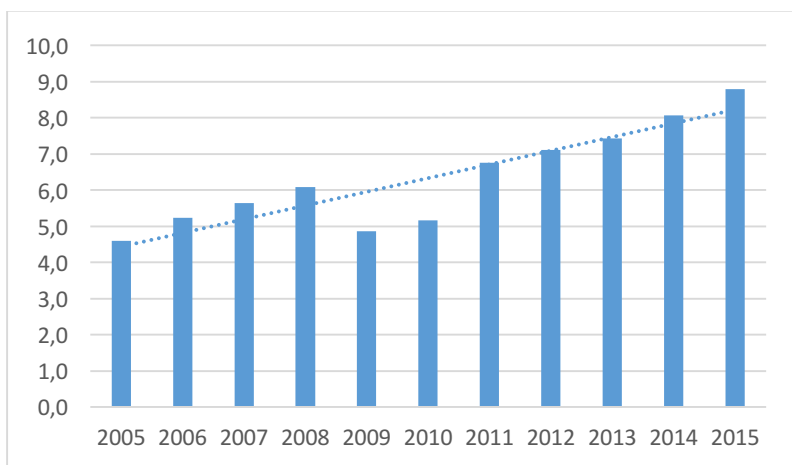


Figura 12 - Evolução do preço médio (euros) relativos às exportações de NSC na EU de 2005 a 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Relativamente aos valores das exportações de noz descascada feitas anualmente pela UE para países terceiros, verifica-se uma certa heterogeneidade dos dados, apesar de parecer haver uma alternância de subidas e descidas nos anos mais recentes. Contudo, como se constata na figura 13, os valores referentes a 2015 são menos de metade dos valores de 2005, bem como parece verificar-se uma tendência decrescente deste indicador.

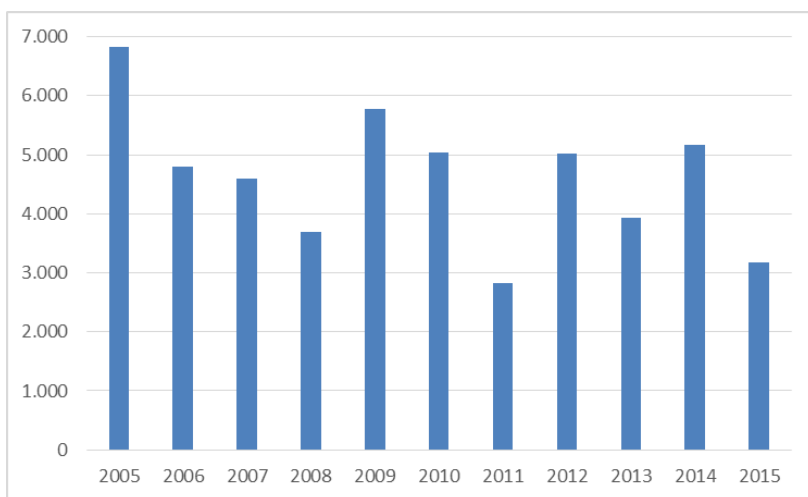


Figura 13 - Distribuição das exportações (t) NSC anuais feitas pela UE para países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Em 2015, a Suíça e a Turquia figuram como os principais destinos das exportações de noz descascada da UE (Figura 15).

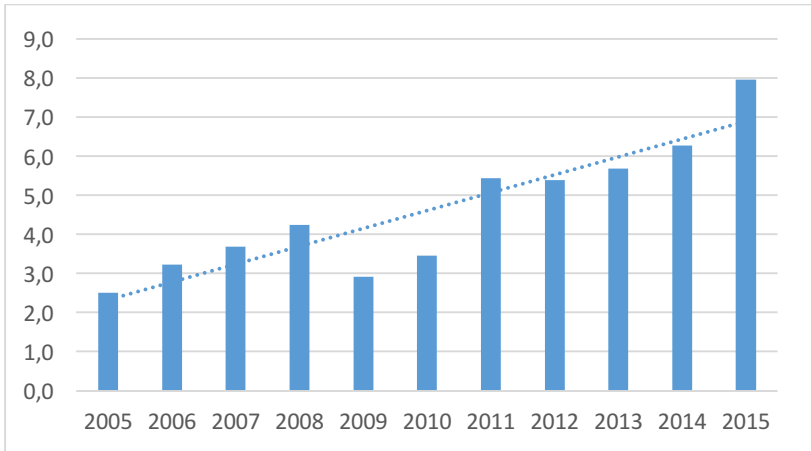


Figura 14 - Evolução do valor do preço médio (€) das exportações NSC anuais feitas pela UE para países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

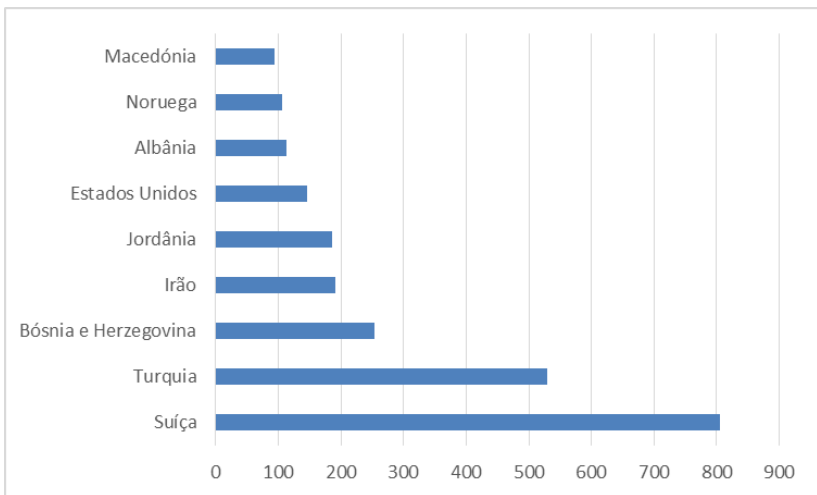


Figura 15 - Distribuição dos principais destinos das exportações (t) de NSC da UE em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Na figura 16, apresenta-se a distribuição dos principais países exportadores de NCC da UE para países terceiros onde, tal como

para a noz descascada, uma vez mais Itália, Alemanha e Espanha assumem posição de destaque. Portugal aparece em sexto lugar com um valor de exportação a rondar as 1000 toneladas.

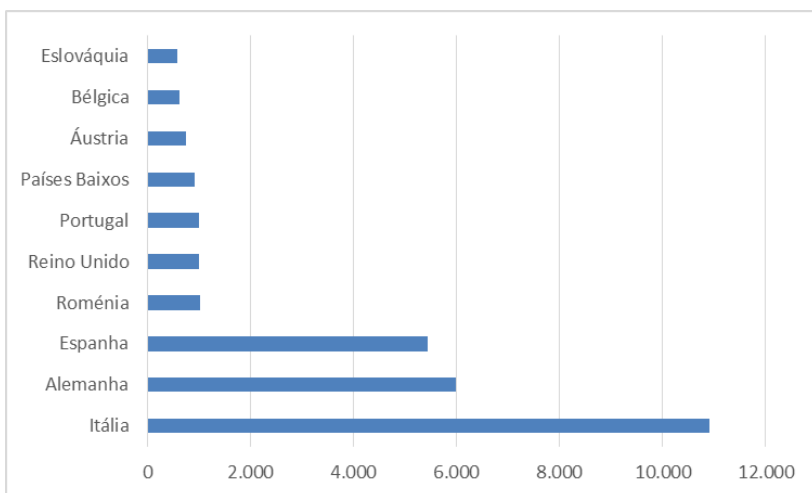


Figura 16 - Distribuição dos 10 países da UE mais exportadores (t) de NCC para países terceiros em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

B - Importações

Tal como se procedeu no ponto anterior, analisam-se neste ponto as importações realizadas entre países da UE e entre estes e países terceiros, relativamente à noz com casca e noz descascada.

Como se pode observar na figura 17 as importações de noz com casca entre países da UE nos últimos anos têm rondado as 25

mil toneladas, o que corresponde a um significativo acréscimo relativamente ao período 2005 a 2009.

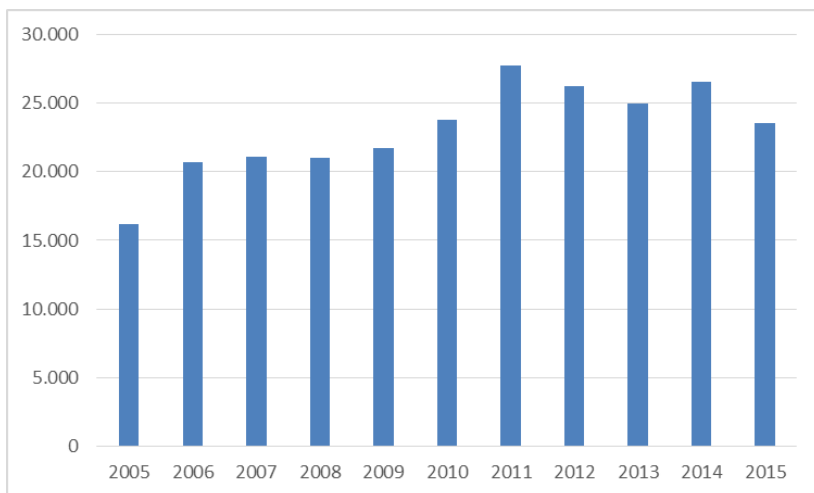


Figura 17 - Importações (t) de NCC feitas entre países da UE entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

A França aparece como sendo o principal país da UE no movimento das importações de noz com casca, tendo sido responsável, em 2015, por mais de 70% das importações neste domínio (Figura 18). Esta preponderância poderá indiciar a possibilidade de a França ter uma indústria transformadora pujante e dominadora.

No que respeita às importações de noz descascada entre países da UE nos últimos anos tem-se registado uma tendência crescente, situando-se nas 25 mil toneladas em 2014 e 2015, ou

seja: valores aproximados referentes aos volumes de importação de noz com casca e de noz descascada (Figura 19).

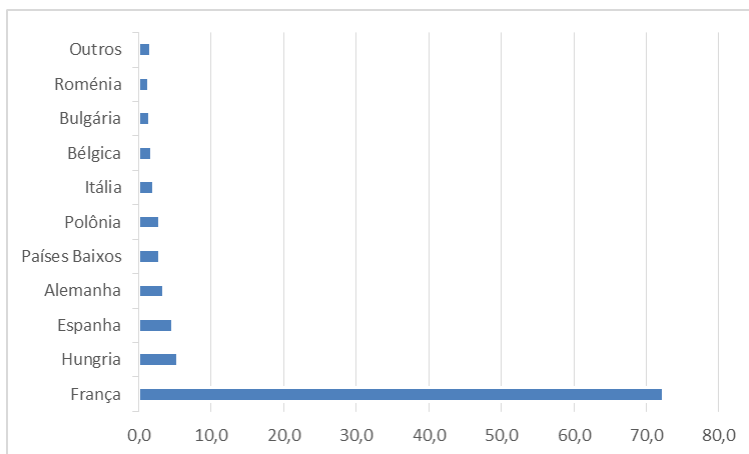


Figura 18 - Distribuição (%) dos 10 países mais importadores de NCC entre países da EU em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

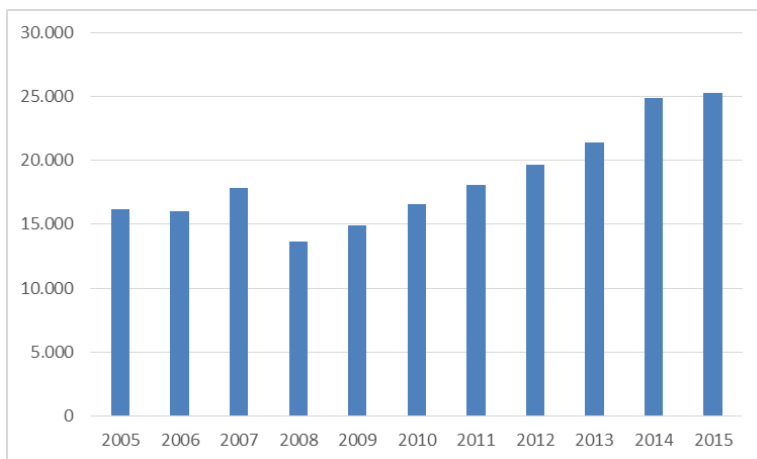


Figura 19 - Importações (t) de NSC feitas entre países da UE entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Relativamente à noz descascada o domínio das importações entre países Europeus pertence à Alemanha e à Roménia, surgindo a França apenas em terceiro lugar (Figura 20). No âmbito das transações de noz descascada a atividade está mais dividida por vários países ao contrário do que acontece no caso de noz com casca.

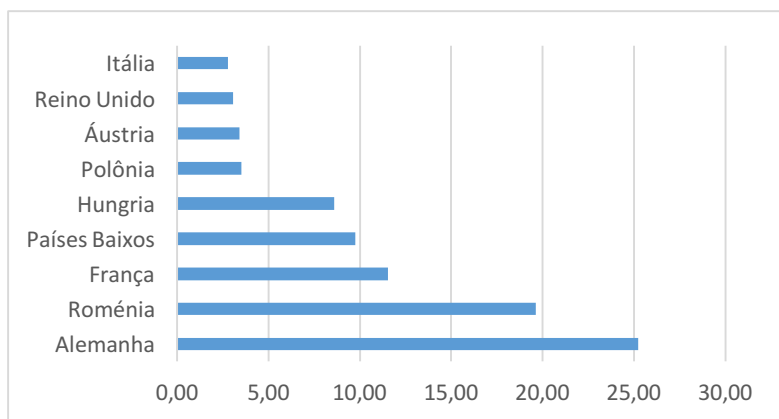


Figura 20 - Distribuição (%) dos 10 países mais importadores de NSC entre países da EU em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Ao longo da década 2005-2015 as importações de noz com casca feitas pelos países do espaço da UE com origem em países terceiros, tem variado entre as 35 mil e as 45 mil toneladas (Figura 21). No que respeita às importações de noz descascada feitas pelos países do espaço da UE com origem em países terceiros para a mesma década em análise, verifica-se um comportamento tendencialmente crescente, tendo atingido as 60 mil toneladas em 2015 (Figura 22).

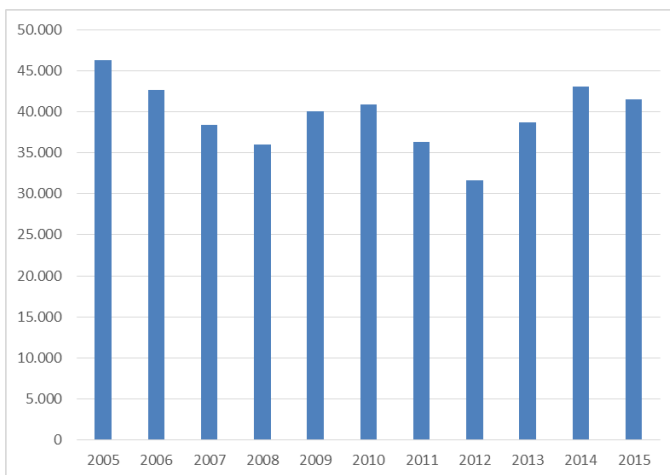


Figura 21 - Importações (t) de NCC feitas pelos países do espaço da UE com origem em países extra EU entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

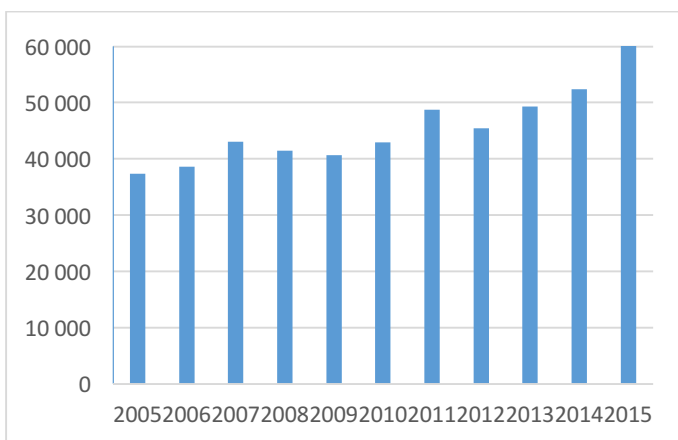


Figura 22 - Importações (t) de NSC feitas pelos países do espaço da UE com origem em países terceiros entre 2005 e 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Os Estados Unidos são o principal alimentador das importações de noz com casca da UE. No ano de 2015, a quota dos Estados

Unidos correspondeu a mais de 70% do volume deste tipo de troca comercial, seguindo-se-lhe o Chile e a Austrália (Figura 23).

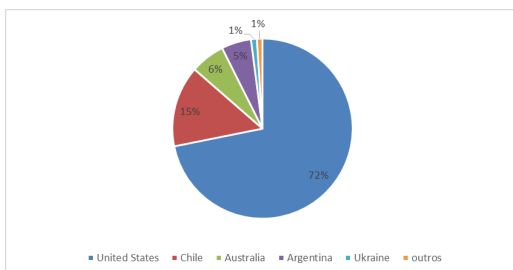


Figura 23 - Distribuição percentual da origem das importações de NCC da UE oriunda de países terceiros em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

No que respeita à noz descascada, os Estados Unidos são igualmente o principal alimentador das importações feitas da UE, embora com uma preponderância inferior, muito pelo papel significativo do Chile, da Moldávia e da Ucrânia. No ano de 2015, a quota dos Estados Unidos correspondeu a 50% do volume das importações (Figura 24).

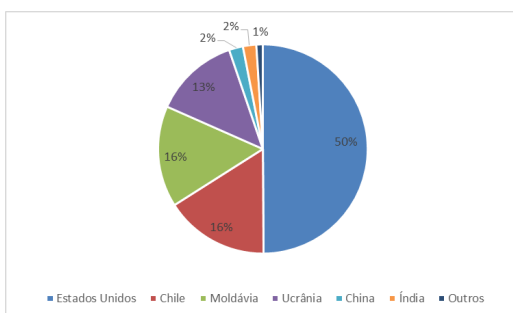


Figura 24 - Distribuição percentual da origem das importações de NSC da UE oriunda de países terceiros em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

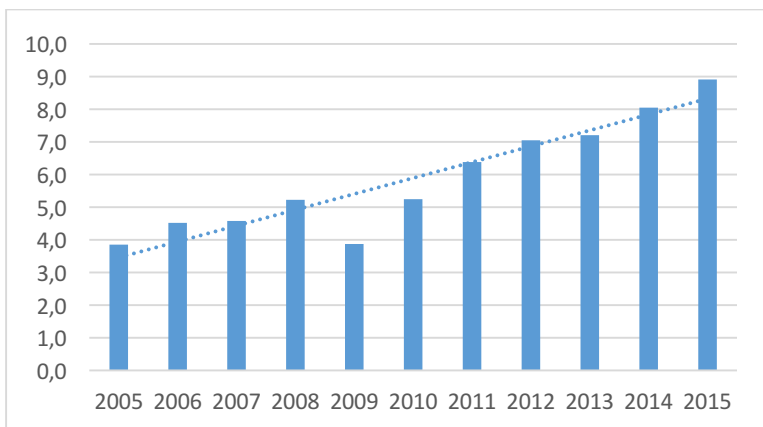


Figura 25 - Evolução do preço médio (euros) relativos às importações de NSC da UE oriunda de países terceiros em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Nas próximas duas Figuras tenta-se traçar o cenário dos valores do preço médio estimado, que se verificou nas transações de noz ao longo do período de 2005 a 2015 entre países da União Europeia e entre esta e países terceiros. Relativamente à noz com casca, produto de valor mais baixo, constata-se uma tendência crescente do preço médio em todos os tipos de transações. Porém, destaca-se o valor mais baixo das exportações para países terceiros relativamente às exportações internas, bem como o valor tendencialmente mais baixo das importações de países terceiros (Figura 26).

No que respeita às transações de noz descascada, produto naturalmente com maior valor, seguindo a mesma tipologia de análise, verificamos as mesmas tendências, embora, neste caso, com as diferenças não tão acentuadas (Figura 27).

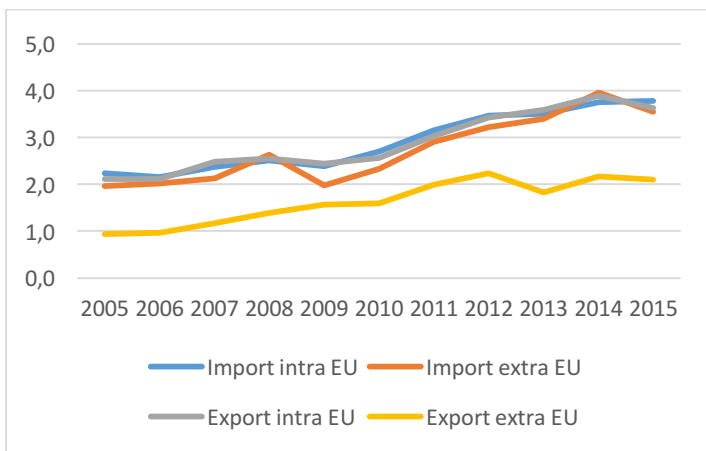


Figura 26 - Evolução do preço (€) médio estimado das transações de noz com casca na UE e desta com países terceiros na década 2005-2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

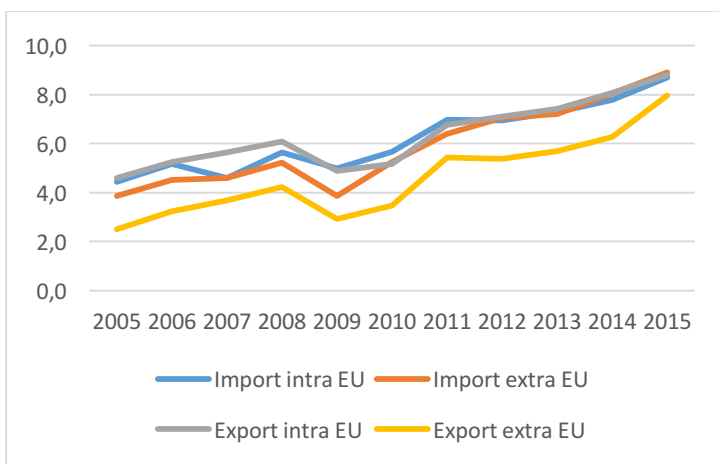


Figura 27 - Evolução do preço (€) médio estimado das transações de noz sem casca na UE e desta com países terceiros na década 2005-2015. (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

2. A cultura da noqueira em Portugal

De entre os frutos secos de árvore produzidos em Portugal, a noqueira/noz ocupa o terceiro lugar, com uma expressão que ronda cerca de 5% da área plantada com árvores de frutos secos (frutos de casca rija) rondando 3.300 hectares e cerca de 10% da produção nacional de frutos secos, atingindo aproximadamente as 4.100 toneladas (dados referentes a 2015). Porém, na análise desta cultura devemos ter em consideração a idade dos pomares. Assim, os cálculos eventualmente efetuados com base na relação direta entre área cultivada e produção obtida num determinado ano, deverão ser analisados com alguma reserva se não houver possibilidade de determinar a idade dos pomares, principalmente aqueles que ainda não atingiram a fase de plena produção, a qual pode variar entre os 5 e os 8 anos conforme as regiões, o sistema cultural e, até, as variedades cultivadas. Neste contexto, a castanha e a amêndoa são respetivamente os dois frutos de maior significado (Quadro 2).

Quadro 2 - Principais frutos de casca rija produzidos em Portugal.

	Superfície (ha)			Produção (t)		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Amêndoa	28 480	28 871	30 150	4 446	9 034	10 090
Avelã	391	392	393	337	352	360
Castanha	35 168	35 352	35 595	24 739	18 465	27 628
Noz	2 922	2 946	3 287	4 609	4 132	4 062

INE Estatística Agrícolas 2015, Edição 2016.

Em termos relativos, constata-se que em 2015, e segundo a mesma fonte, à noqueira corresponde 5% da superfície plantada de árvores para frutos secos. A esta superfície corresponde 10% do volume de produção nacional de frutos secos.

2.1. Produção de noz em Portugal

A produção anual de noz em Portugal ocorre essencialmente no território continental, sendo, portanto, residual ou sem expressão comercial a produção nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Em termos globais a produção de noz em Portugal tem rondado à volta das quatro mil toneladas nunca tendo atingido a 5 mil toneladas (Figura 28).

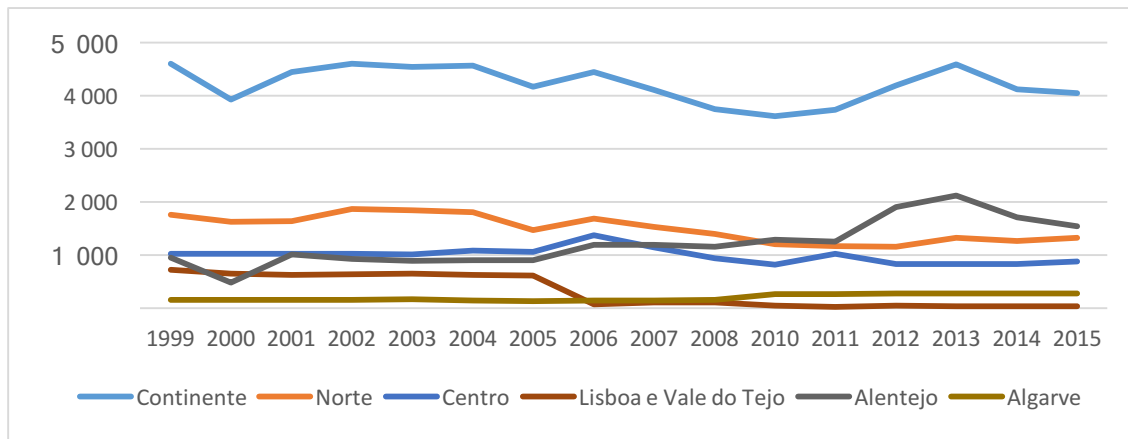


Figura 28 - Distribuição da produção anual (t) de noz em Portugal (INE, Estatísticas Agrícolas. (dados de 2009 não disponibilizados)).

2.2.Principais regiões produtoras

As regiões Norte e Alentejo apresentam-se como sendo as principais regiões produtoras deste fruto seguidas das outras regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e o Algarve (Figura 29).

Os “pomares” de noqueiras apresentam maior expressão na Região Norte, seguida do Alentejo e Centro, regiões onde parece estar em curso um período de crescimento da área de implantação desta cultura. De facto, como se pode observar na figura 30, têm-se registado algumas variações na área de cultura de noz nas regiões e consequentemente no continente em geral, fruto de opções tomadas em momento de investimento no sector agrícola acompanhando as oportunidades geradas pelos apoios dos quadros comunitários. Assim, assiste-se em alguns momentos ao abandono e reconversão de algumas áreas de noqueiras, e noutros à implantação de novas áreas desta cultura.

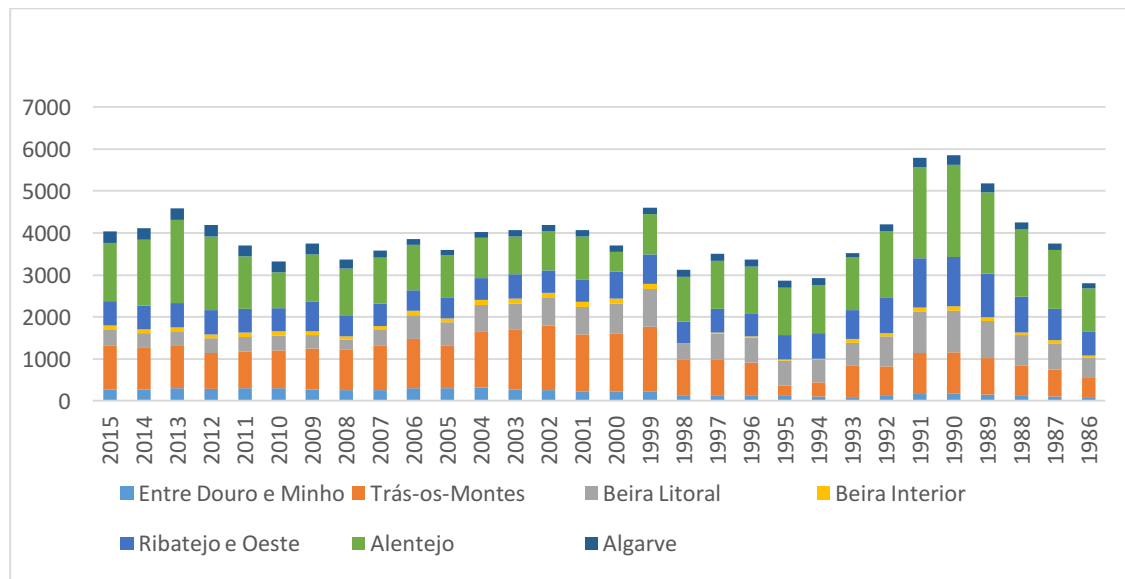


Figura 29 – Produção da cultura da noqueira/noz (t) por localização geográfica/Região agrária (INE, Estatísticas da Produção Vegetal).

Nota- Última atualização 17 de junho de 2016. Dados revistos de 1999 a 2010, com base nos resultados do Recenseamento Agrícola 2009.

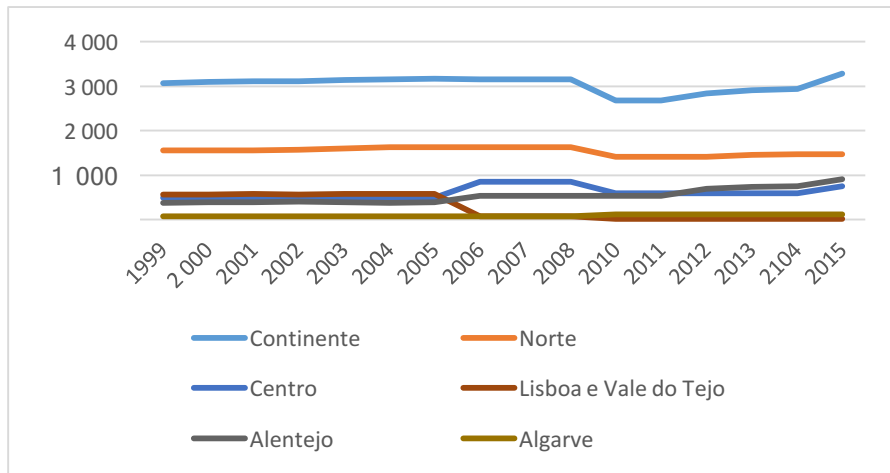


Figura 30 - Distribuição da área (ha) de produção de noz em Portugal (INE, Estatísticas Agrícolas. (dados de 2009 não disponibilizados)).

2.3.A organização da produção, circuitos de comercialização, mercados

A produção de noz em Portugal ocorre basicamente apoiada em pequenas explorações, salvo algumas exceções no norte e no Alentejo, onde se encontram alguns pomares que são explorados de forma tecnologicamente mais evoluída. Por outro lado, o escoamento do produto é feito de forma individualizada pelos proprietários e em alguns casos recorrendo a parcerias com unidades de transformação e/ou no âmbito da participação em organizações de produtores.

Normalmente a noz é comercializada com casca em sacos de rafia com quantidades diversas e selecionadas por calibre (classes de calibre frequentemente praticadas: 34+, 32/34, 30/32, 30/28). A título meramente indicativo e casuístico, identificaram-se os seguintes preços pagos ao produtor na campanha de 2016 para os calibres atrás referidos: 4,75, 4,25, 3,75 e 3,5€, respetivamente.

O período de comercialização ocorre essencialmente de Outubro a Fevereiro do ano seguinte. Em Portugal existem três mercados principais que servem de referência para a formação informal do preço da noz: Lisboa, Porto e Bragança (Anexo 4)

Sem quaisquer referências aos calibres, as Estatísticas Agrícolas de 2013, editadas pelo INE em 2014, apresentam como preços

anuais da noz pagos ao agricultor os seguintes valores: 2,60€ em 2011; 2,42€ em 2012 e 2,92€ em 2013.

As vendas ocorrem essencialmente para o mercado nacional, pois os mercados estrangeiros impõem muitas exigências. A estratégia de mercado parece assentar na colocação duma parte da produção no mercado de proximidade e de vínculos tradicionais, tentando resistir à colocação massiva em grandes compradores, como é o caso de grandes empresas de distribuição.

Por parte das unidades transformadoras, estabelecem-se relações preferencialmente diretas com empresas estrangeiras, algumas com participação no respetivo capital social. Nestes casos, a intervenção, transformação/valorização do produto, passa pela exportação e reimportação do produto transformado. Estes fluxos comerciais justificam-se essencialmente pelas diferenças nos encargos de produção, nomeadamente a mão-de-obra. Ao que nos foi possível apurar, não há infraestruturas profissionais em Portugal para britar nozes em quantidade e qualidade. Existem alguns casos esporádicos de empresas que bitam pequenas quantidades, produzindo miolo que é essencialmente vendido no mercado nacional.

O miolo exportado por Portugal é muitas vezes primeiro importado do estrangeiro, sofrendo alguma intervenção, que em princípio lhe acrescenta valor, e depois é exportado.

Considerando que Portugal exporta essencialmente para Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, então poderemos perceber as vantagens de “exportar português” para esses mercados.

Pelas razões atrás referidas, os valores de importações e exportações que se apresentam de seguida, não estão depurados dos efeitos do ciclo que se forma através da reimportação/reexportação.

A - Exportações

As exportações portuguesas de noz com casca, para países exteriores ao espaço europeu, apresentam uma tendência crescente (Figura 31). Em 2015, último ano de que temos registo, atingiu-se um valor máximo acima das 70 toneladas.

Em termos do destino das exportações de noz sem casca, podemos referir que em 2015 exportámos essencialmente para a Turquia e também em muito menor escala para Angola e Cabo Verde.

No caso das exportações de noz descascada, os volumes são relativamente mais baixos e com uma distribuição temporal irregular. Contudo, nos últimos cinco anos verifica-se uma tendência crescente tendo-se atingido um valor máximo superior às 35 toneladas em 2015 (Figura 32).

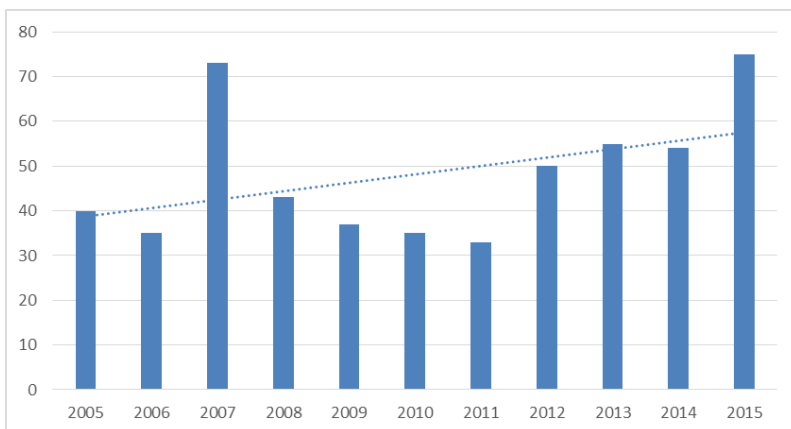


Figura 31 - Exportações (t) de NCC de Portugal para país terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

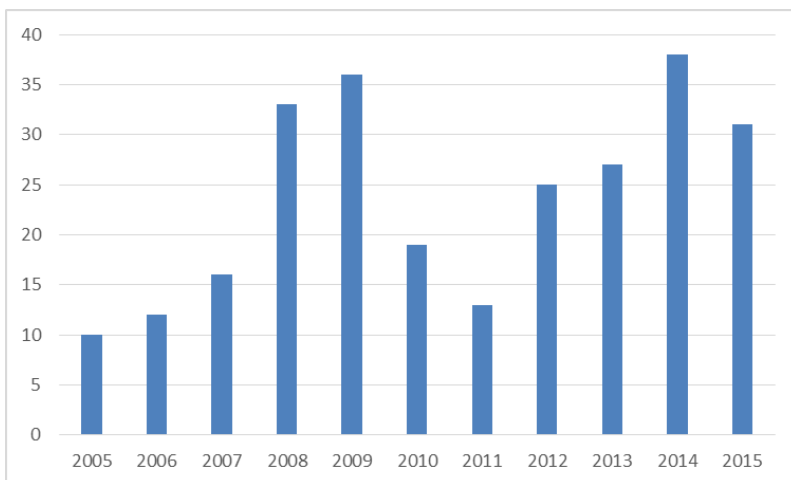


Figura 32 - Exportações (t) de NSC de Portugal para país terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Os países terceiros para os quais Portugal exporta no sem casca são principalmente Angola e Marrocos, depois mais residualmente para a Suíça e Cabo Verde.

Olhando para as transações de noz de Portugal entre os países da União Europeia, verifica-se, para o caso da noz sem casca, que apenas de 2012 em diante é que o volume de produto exportado começou a apresentar algum significado. Neste período de tempo existe uma tendência crescente, tendo-se atingido o valor máximo acima das 110 toneladas no ano de 2015 (Figura 33).

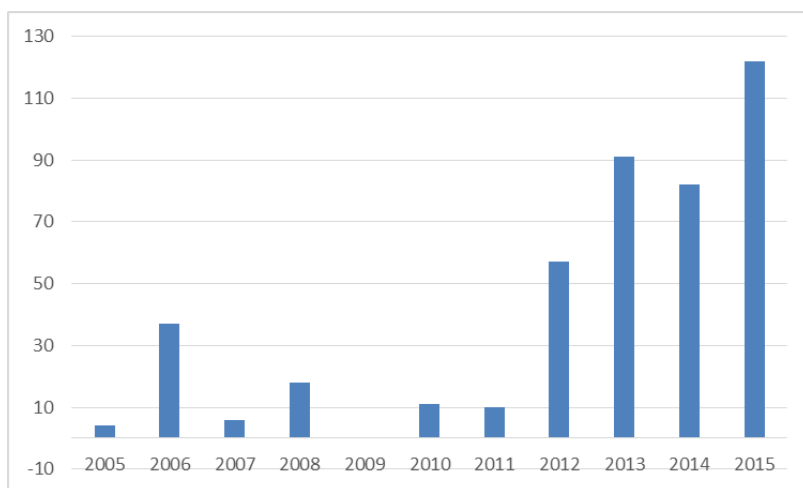


Figura 33 – Exportações (t) de NCC de Portugal para países da UE (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Relativamente ao destino das exportações acima representadas convém realçar que o valor registado em 2015 se refere a transações exclusivamente feitas com Espanha. Nos anos anteriores, além da Espanha também a Itália e residualmente a França, receberam noz com casca de Portugal. Quanto à exportação de noz sem casca de Portugal para países europeus,

as transações registadas limitam-se a um valor insignificante (10 toneladas em 2015), para um único destino, Espanha (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

B - Importações

As importações portuguesas de noz com casca de países terceiros têm vindo a decrescer essencialmente nos últimos anos, podendo dizer-se que comparada com valores de anos anteriores, tendem a situar-se em volumes residuais, rondando as 50 toneladas ano (Figura 34). Os países de origem das importações portuguesas são essencialmente os Estados Unidos e Chile.

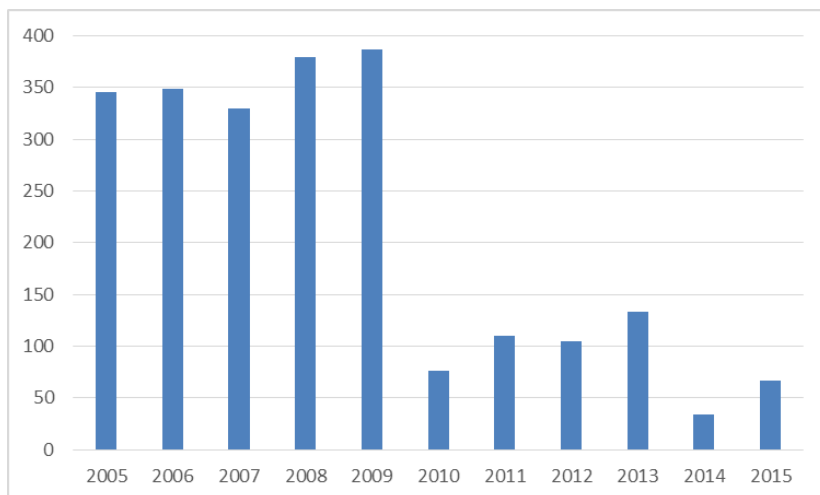


Figura 34 - Importações (t) de Portugal de NCC oriundas de país terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

No que concerne às importações de noz com casca com origem em países da União Europeia, parece haver uma tendência decrescente, registando-se nos anos mais recentes volumes cerca de 50% inferiores aos máximos registados, com 1.245 toneladas em 2015 (Figura 35). Os países europeus donde Portugal importa essencialmente noz com casca são a França e a Espanha, aos quais se segue a Roménia em menor escala.

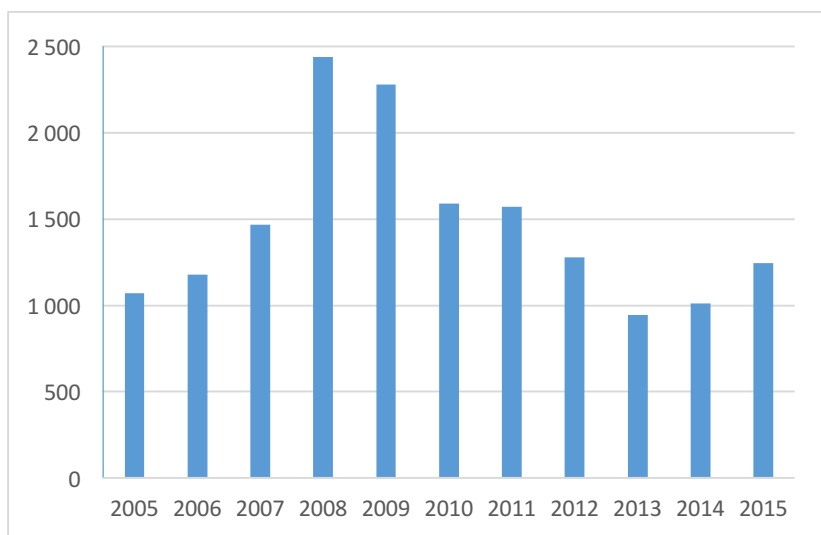


Figura 35 - Importações (t) de Portugal de NCC oriunda de países da UE (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

As importações de noz sem casca oriundas de países terceiros vinham a decrescer desde 2008 até 2014, tendo ocorrido um aumento acentuado em 2015. Estes dados não permitem assumir a existência de uma inversão da tendência anterior, mas é um aspeto a acompanhar em análises futuras. Os volumes

importados em 2015 (Figura 36) tiveram proveniência quase exclusiva do Chile (90%). As restantes importações tiveram como origem a Moldávia e os Estados Unidos.

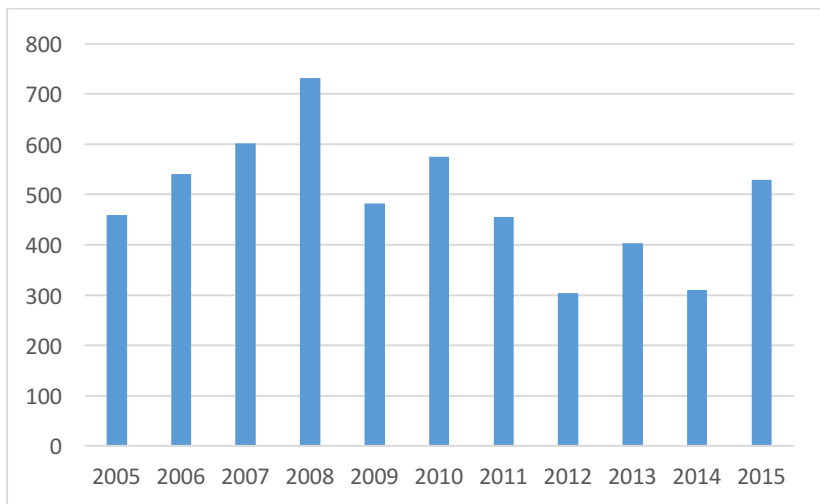


Figura 36 - Importações (t) de Portugal de NSC oriunda de países terceiros (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Ao contrário das importações de países terceiros, as importações de noz descascada, oriunda de países europeus apresentou uma tendência de crescimento nos últimos anos. Neste contexto, pode considerar-se plausível a existência de um fenómeno de substituição de importações de fora da europa pelos fornecimentos de países do espaço europeu. Assim, no ano de 2015 Portugal importou 692 toneladas de noz descascada (Figura 37).

No entanto, seria interessante tentar-se saber quanto destes volumes se referem a importação de produto exportado e vice-versa.

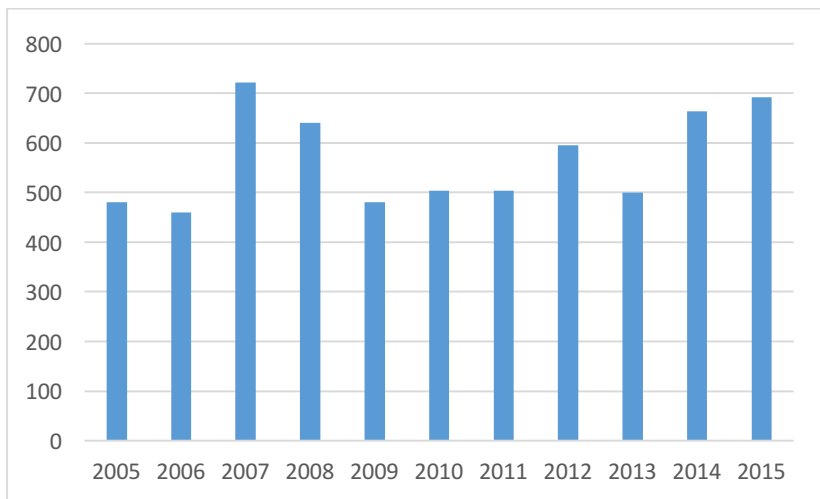


Figura 37 - Importações (t) de Portugal de NSC oriunda de países da UE (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

Espanha, Alemanha, Roménia e França são os principais países que alimentam as importações portuguesas de noz descascada (Figura 38).

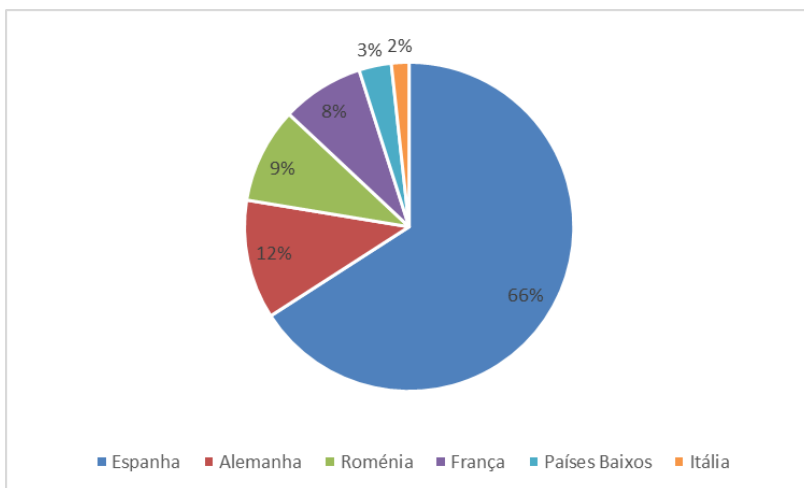


Figura 38 - Distribuição percentual dos países da EU fornecedores de NSC a Portugal em 2015 (CE Trade Helpdesk, consulta em 2016).

2.4. Novos mercados

Atendendo a que em termos de países produtores e consequentemente exportadores não se verificaram grandes alterações de relevo nos últimos anos, centramos a nossa pesquisa no mercado dos produtos à base de noz. Desta forma, tenta-se traçar o panorama da inovação associada ao consumo de noz, podendo de alguma forma indiciar as perspetivas de continuidade da evolução quantitativa e qualitativa do setor. Neste contexto, consultou-se a base de dados *Innova Market Insights*, donde nos foi possível retirar alguma informação sobre a utilização da noz em produtos alimentares. Assim, e em termos do consumo de noz e de produtos à base de noz a informação

disponibilizada na referida base de dados, permite uma caracterização exaustiva dos produtos e do respetivo posicionamento no mercado, da qual apresentamos alguma informação apenas com o intuito de tentar identificar possíveis tendências do mercado e do consumo.

Atualmente, parece haver uma tendência crescente para a criação e o conseqüente lançamento no mercado, de novos produtos à base de noz. Os valores quase duplicaram no período de 6 anos (Figura 39). Estes dados indiciam um potencial aumento do consumo e do interesse pela noz por parte dos consumidores.

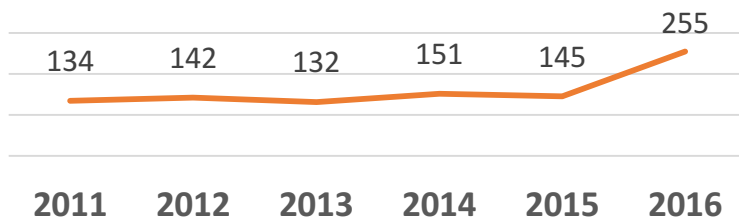


Figura 39 - Evolução do número total de novos produtos com noz (como ingrediente principal) lançados no mundo (Innova Market Insights (2017)).

À escala global, a indústria panificadora e a dos laticínios apresentam tendências claras para a criação de produtos incluindo a noz como ingrediente principal ou como ingrediente identitário (Figura 40). As outras tipologias de utilização inovadora da noz, embora menos significativas apresentam igualmente tendência positiva, revelando uma perspectiva

favorável à possibilidade de aumento e diversificação da utilização industrial da noz.

A Ásia e a Europa são as regiões com maior representatividade no que respeita ao lançamento de novos produtos à base de noz (Figura 42).

O ano de 2016 foi um ano em que o lançamento no mercado de novos produtos tendo a noz como ingrediente principal ou identitário se destacou claramente relativamente aos anos anteriores em praticamente todos os países considerados como principais consumidores (Figura 43).

O posicionamento dos novos produtos à base de noz tem assentado fundamentalmente em aspetos relacionados com a conveniência, mas também com a saúde, o prazer e aspetos étnicos (Figura 44).

Como se pode constar na figura 45 os aspetos relacionados com a conveniência lideram em praticamente todas as regiões do globo, no que respeita ao processo de posicionamento dos produtos contendo noz com ingrediente principal ou identitário (Figura 45).

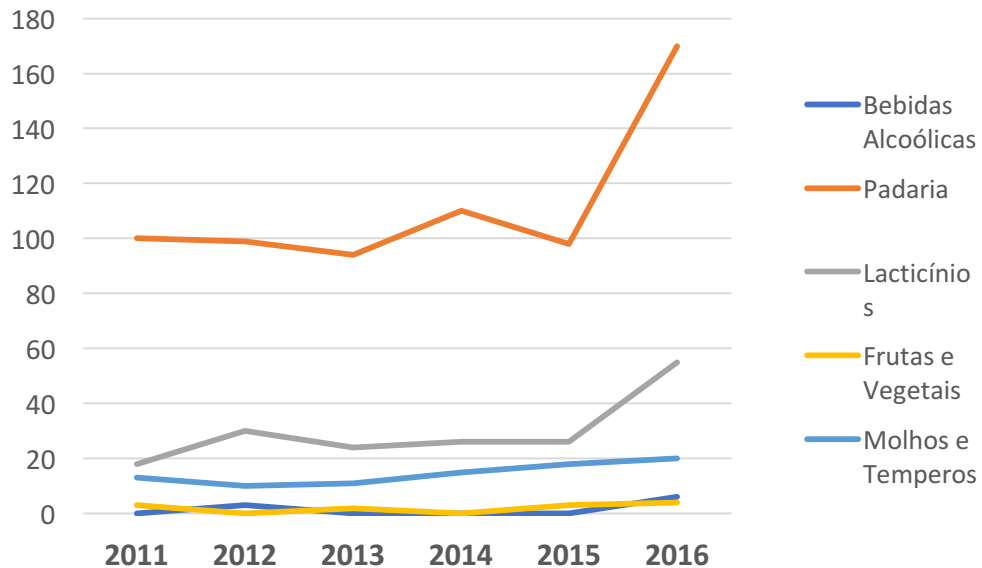


Figura 40 - Evolução do lançamento, à escala mundial, de novos produtos à base de noz distribuídos por tipologia dos produtos alimentares (Innova Market Insights (2017)).

Na figura 41 apresenta-se a distribuição da tipologia de produtos criados à base de noz.

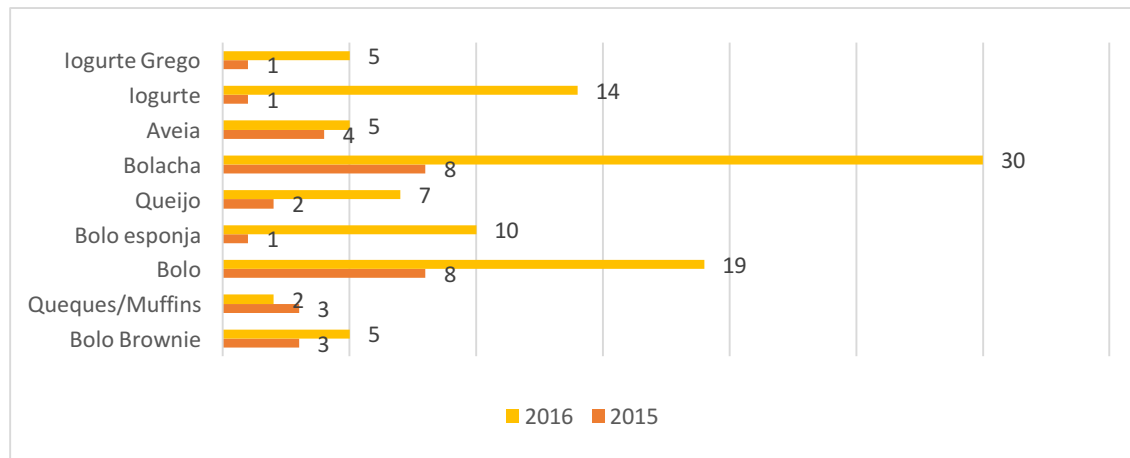


Figura 41 - Distribuição mundial do número de produtos criados à base de noz em 2015 e 2016 segundo a tipologia do produto alimentar (Innova Market Insights (2017)).

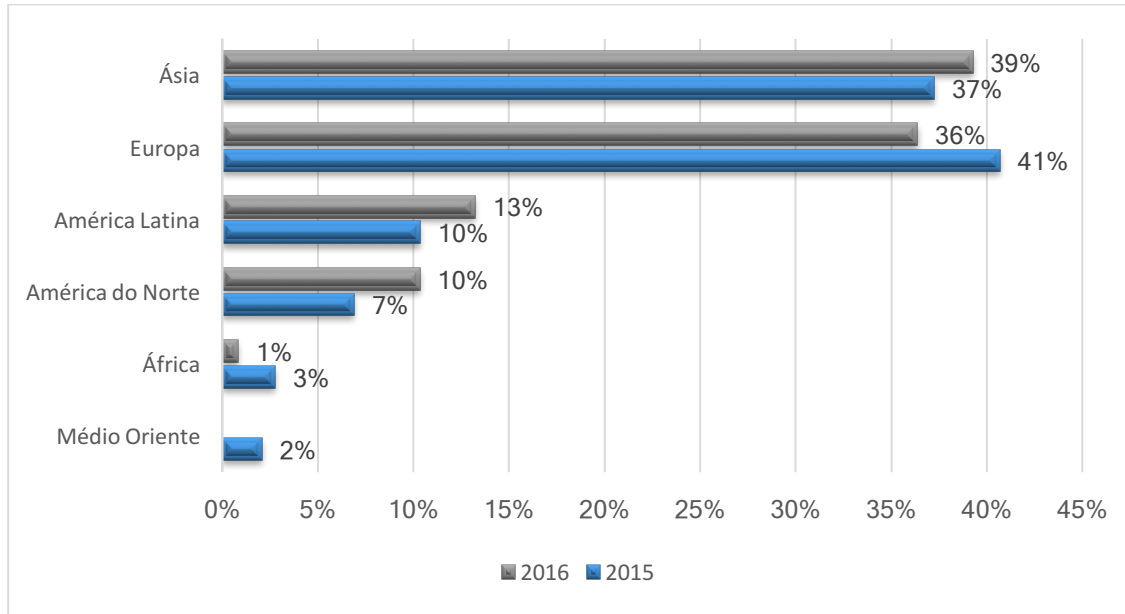


Figura 42 - Utilização da noz como ingrediente em produtos comercializados por região do globo (Innova Market Insights (2017)).

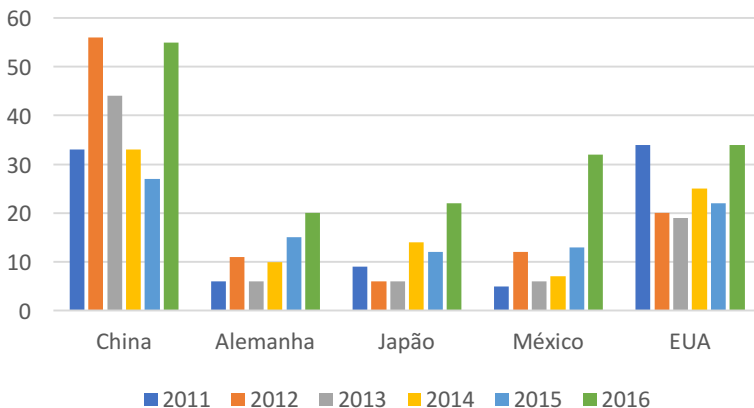


Figura 43 - Distribuição da criação de produtos à base de noz durante o período 2011-2016 nos países que apresentam maior atividade neste domínio (Innova Market Insights (2017)).

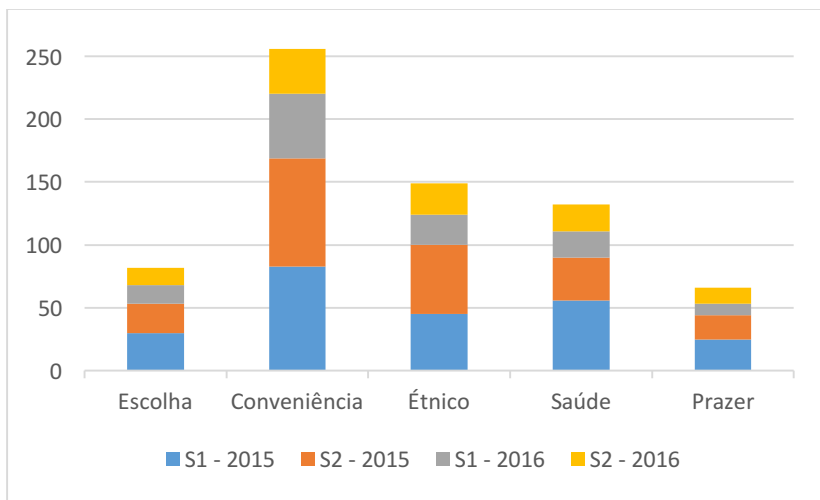


Figura 44 - Distribuição do número de produtos à base de noz colocados no mercado semestralmente durante 2015 e 2016 relativamente aos 5 fatores de posicionamento mais representativos (Innova Market Insights (2017)).

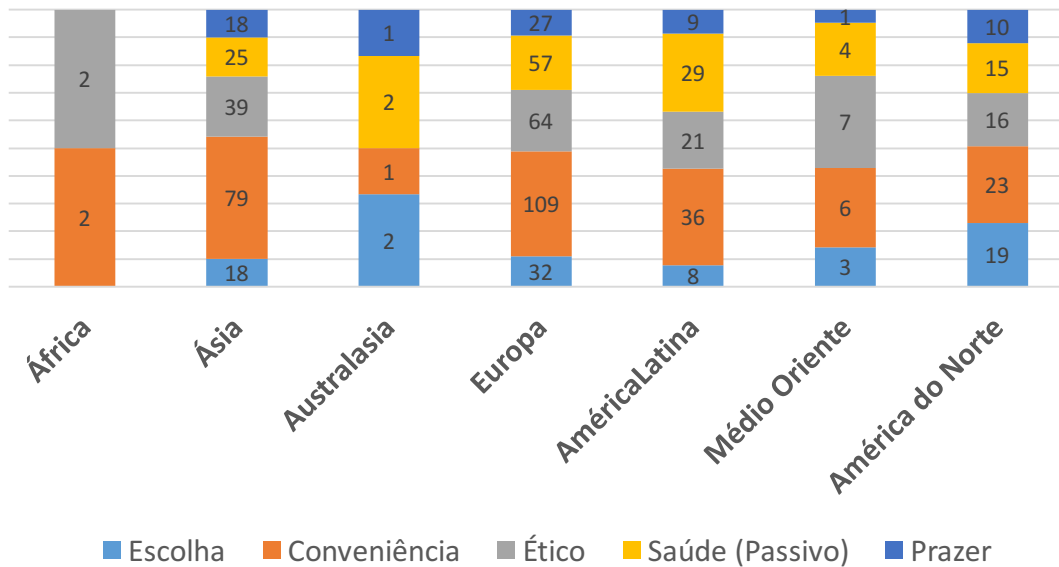


Figura 45 - Distribuição do número produtos à base de noz colocados no mercado relativamente aos 5 fatores de posicionamento mais representativos e por região do globo (Innova Market Insights (2017)).

3. Consideração final

O estudo que se apresenta resulta de uma compilação de dados disponíveis em fontes de livre acesso. Tal facto constitui uma limitação que se assumiu à partida, mas que não inviabilizou que o objetivo essencial do estudo fosse atingido.

Deste modo, traçou-se um panorama global e nacional da comercialização da noz. Por outro lado, ficámos conscientes dos possíveis passos a dar no sentido de colaborar num futuro observatório da produção, transformação e comercialização da noz em Portugal, tarefa que poderá vir a ser assumida pelo Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos. As tendências identificadas deveriam ser acompanhadas, tentando compreender as razões que as provocam. Acreditamos que caso o referido observatório venha a ser uma realidade, os principais beneficiários serão os produtores, os industriais e os potenciais investidores no sector, os quais passarão a ter acesso a informação atualizada e objetivamente tratada para o efeito.

4. Referências Bibliográficas

Anuário Agrícola (2013). GPP Ministério da Agricultura e do Mar (Informação relativa a 2012).

INE, (2014). Estatísticas Agrícolas 2013. Edição do Instituto Nacional de Estatística – Estatísticas Oficiais. Lisboa.

CE Trade Helpdesk, Comissão Europeia - <http://exporthelp.europa.eu> (acesso em setembro 2016).

FAOSAT (2016) *Production of Walnut with shell by countries; Browse data, World, 2013*. UN Food & Agriculture Organization, Statistics Division <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC> (acesso em outubro de 2016).

INC, (2016). *Global Statistical Review 2014-2015*. International Nut and Dried Fruit Foundation Council.

INE, Instituto Nacional de Estatística - Estatísticas Agrícolas - <http://www.ine.pt> (Acesso em outubro de 2016).

Innova Market Insights - <http://www.innovadatabase.com>. (Acesso em 2017).

Palomares, J.I. de Sebastián, (2008). *Frutos Secos en Cantabria: la nuez y la avellana, investigación e experimentación*. Cantabria, Espanha, Centro de Investigación y Formación Agrarias.

Anexos

Anexo 1

Produção média de noz com casca estimada de 2004 a 2013

	Pais	Média (ton)	(%)	Valor acumulado
1º	China	1.018.924	40,08%	40,08%
2º	Estados Unidos da America	374.518	14,73%	54,81%
3º	Irão	362.255	14,25%	69,06%
4º	Turquia	170.312	6,70%	75,76%
5º	Ucrânia	90.853	3,57%	79,33%
6º	México	89.466	3,52%	82,85%
7º	Índia	35.800	1,41%	84,26%
8º	Roménia	32.974	1,30%	85,56%
9º	França	32.967	1,30%	86,86%
10º	Chile	28.367	1,12%	87,97%
11º	Egito	23.441	0,92%	88,89%
12º	Sérvia	22.507	0,89%	89,78%
13º	Grécia	21.843	0,86%	90,64%
14º	Alemanha	16.059	0,63%	
15º	Uzbequistão	15.461	0,61%	
16º	Bielorrússia	14.709	0,58%	
17º	Argentina	14.655	0,58%	
18º	Áustria	12.633	0,50%	
19º	Paquistão	12.543	0,49%	
20º	República da Moldávia	12.292	0,48%	
21º	Espanha	11.638	0,46%	
22º	Itália	11.598	0,46%	
23º	Marrocos	10.348	0,41%	
24º	Afeganistão	9.324	0,37%	
25º	Polónia	9.066	0,36%	
26º	Azerbaijão	9.063	0,36%	
27º	República Checa	8.440	0,33%	
28º	Geórgia	7.561	0,30%	
29º	Croácia	5.999	0,24%	
30º	Quirguistão	5.566	0,22%	
31º	Nepal	5.508	0,22%	
32º	Macedónia	5.001	0,20%	
33º	Bósnia e Herzegovina	4.584	0,18%	
34º	Hungria	4.307	0,17%	
35º	Portugal	4.100	0,16%	
36º	Armênia	4.083	0,16%	
37º	Brasil	3.775	0,15%	
38º	Eslovênia	3.216	0,13%	
39º	Líbano	2.470	0,10%	
40º	Bulgária	2.295	0,09%	
41º	Suíça	2.156	0,08%	
42º	Cazaquistão	1.720	0,07%	
43º	Austrália	1.593	0,06%	
44º	Iraque	1.566	0,06%	
45º	Eslováquia	1.179	0,05%	
46º	República da Coreia	1.100	0,04%	
47º	Montenegro	703	0,03%	
48º	Butão	510	0,02%	
49º	Bélgica	463	0,02%	
50º	Peru	277	0,01%	
51º	Chipre	208	0,01%	
52º	Território Palestino Ocupado	162	0,01%	
53º	Luxemburgo	79	0,00%	

FAOSTAT (Out, 2016)

Anexo 2

Produção de noz com casca estimada nos países da União Europeia (ton)														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Áustria	17.082	15.751	13.914	20.338	17.735	17.031	18.137	18.992	19.130	18.937	6.000	4.250	2.700	3.416
Bulgária	6.000	5.880	2.229	6.029	4.502	2.640	2.110	1.400	422	281	1.240	2.406	2.925	5.020
Chipre	300	250	300	340	250	270	225	248	207	157	155	187	222	162
França	28.615	27.815	33.211	23.352	26.418	32.716	40.333	32.635	36.912	20.417	31.737	38.314	36.476	33.716
Alemanha	18.200	15.700	16.900	15.383	15.465	16.880	19.754	17.000	18.374	13.097	12.313	15.083	16.000	16.619
Grécia	23.518	22.341	19.692	20.120	19.830	21.784	23.756	20.956	15.100	22.000	22.200	29.800	24.200	18.800
Hungria	7.847	6.492	3.495	3.958	4.117	3.336	4.603	3.620	5.751	5.403	5.637	3.868	3.239	3.500
Croácia	4.908	3.255	2.783	3.487	3.100	7.893	7.549	8.228	6.828	7.226	8.651	5.797	2.139	2.574
Itália	16.000	8.000	15.000	11.714	11.358	11.000	10.841	12.182	12.046	12.000	14.000	10.500	11.000	11.055
República Checa	6.465	5.445	4.036	3.901	4.976	4.903	9.347	9.563	10.039	9.615	7.043	4.951	12.000	11.963
Polónia	4.000	5.000	6.000	8.479	8.188	5.836	6.433	6.372	11.577	12.241	9.175	10.456	12.310	8.068
Portugal	3.922	4.447	4.599	4.545	4.565	4.167	4.400	4.100	3.752	4.116	3.400	3.700	4.200	4.600
Roménia	31.503	33.942	37.523	50.819	15.608	47.810	38.471	25.516	32.259	38.329	34.359	35.073	30.546	31.764
Eslovênia	2.940	2.259	2.437	3.132	3.661	2.688	2.783	2.969	2.844	2.956	2.952	2.911	4.380	4.013
Eslováquia	3.000	4.000	3.356	3.425	1.225	1.197	1.145	1.000	1.100	1.100	1.120	1.100	1.200	1.600
Espanha	11.418	11.903	13.657	9.418	8.514	8.629	9.500	9.512	11.682	13.299	13.525	13.815	13.600	14.300
Luxemburgo	150	136	150	138	140	140	140	125	125	24	24	24	24	24
Total EU	185.868	172.616	179.282	188.578	149.652	188.920	199.527	174.418	188.148	181.198	173.531	182.235	177.161	171.194
FAOSTAT (Out, 2016)														

Anexo 3

Produção de noz com casca estimada nos países da União Europeia					
	País	Total global 2000 a 2013		2013	
		(ton)	(%)	(ton)	(%)
1º	Roménia	483.522	19,2	31.764	18,6
2º	França	442.667	17,6	33.716	19,7
3º	Grécia	304.097	12,1	18.800	11,0
4º	Alemanha	226.768	9,0	16.619	9,7
5º	Áustria	193.413	7,7	3.416	2,0
6º	Itália	166.696	6,6	11.055	6,5
7º	Espanha	162.772	6,5	14.300	8,4
8º	Polónia	114.135	4,5	8.068	4,7
9º	República Checa	104.247	4,1	11.963	7,0
10º	Croácia	74.418	3,0	2.574	1,5
11º	Hungria	64.866	2,6	3.500	2,0
12º	Portugal	58.513	2,3	4.600	2,7
13º	Bulgária	43.084	1,7	5.020	2,9
14º	Eslovênia	42.925	1,7	4.013	2,3
15º	Eslováquia	25.568	1,0	1.600	0,9
16º	Chipre	3.273	0,1	162	0,1
17º	Luxemburgo	1.364	0,1	24	0,0
	Total EU	2.512.328	100,0	171.194	100,0
	FAOSTAT (Out, 2016)				

Anexo 4

Cronograma da comercialização da noz em Portugal



Cotações Mais Frequentes na Produção, em Bragança

Most Frequent Producer Prices at Bragança

Meses / Months	2011-12 (EUR/Kg)	2012-13 (EUR/Kg)	Var. 2012-13 / 2011-12 (%)
nov / Nov	2,70	3,10	15
dez / Dec	2,70	3,10	15
jan / Jan		3,10	

Fonte / Source: SIMA

Cotações Mais Frequentes no MAP

Most Frequent Prices at Oporto Wholesale Market

Noz com Casca / Unshelled Walnuts

Origem / Origin: Portugal

Meses / Months	2011-12 (EUR/Kg)	2012-13 (EUR/Kg)	Var. 2012-13 / 2011-12 (%)
nov / Nov	3,15	3,47	10
dez / Dec	3,08	3,64	19
jan / Jan	3,00	3,70	23

Fonte / Source: SIMA

Fonte: Anuário Agrícola 2013, GPP Ministério da Agricultura e do Mar



Centro Nacional de Competências
dos Frutos Secos

A Associação CNCFS é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Tem como objeto promover o desenvolvimento do setor dos frutos secos em Portugal, nomeadamente: a castanha, a amêndoa, a noz, a avelã, a alfarroba e o pistácio, pela via do reforço da investigação, da promoção da inovação e da transferência e divulgação do conhecimento.